

A RELIGIOSIDADE COMO JUSTIFICATIVA PARA DISCRIMINAÇÃO: RELATOS DE UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO

*Daniella Silveira Gomes
Dezirrê Goulart Ferreira
Nágila Mycaelle Oliveira Souza
Natasha Santiago Rodrigues¹*

INTRODUÇÃO

Este relato é parte dos resultados preliminares de uma pesquisa-intervenção ainda em curso realizada por estagiárias do Núcleo de Políticas Públicas e Direitos Humanos em universidades privadas e públicas do estado do Rio de Janeiro que pretendia compreender a maneira com que cursos de formação superior em Psicologia articulam saúde e Direitos Humanos no exercício da profissão. Como objetivo geral pretendemos conhecer como docentes e discentes significam Direitos Humanos na formação e na prática profissional. Nesse percurso buscamos compreender em específico como discentes pensam a importância da ética e Direitos Humanos como parte da formação, discutir conhecimentos dos fundamentos históricos dos Direitos Humanos, identificar como docentes e discentes significam atuação clínica articulada com a discussão a respeito dos marcadores sociais de diferença, verificar se a formação oferece recursos que ajudem no enfrentamento das discriminações, e analisar como gênero, sexualidade e relações étnico-raciais atravessam o cotidiano da formação em Psicologia. Todavia, como trabalhamos com método da cartografia, tivemos a liberdade de

¹ Daniella Gomes. Graduada de Psicologia Unigranrio. daniellagom@hotmail.com
Dezirrê Goulart. Graduada de Psicologia Unigranrio. desireegoulartt@gmail.com
Nágila Souza. Graduada de Psicologia Unigranrio. contatonagilasouza@gmail.com
Natasha Santiago. Graduada de Psicologia Unigranrio. natasharodrigues@unigranrio.br

diversificar as formas de análise de dados, indo além dos objetivos gerais e encontrando especificidades significativas, sendo assim, pudemos identificar como uma problemática importante de ser discutida o eixo da religiosidade como justificativa para discriminação.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa-intervenção foi a cartografia que pretendeu acompanhar os processos através das pistas com entrevistas cartográficas feitas através de perguntas disparadoras e a realização de oficinas com turmas do 1º ao 9º períodos. A cartografia nos possibilita diversas formas de manejo de resultados, visto que não trabalha com a lógica de resposta certa ou errada, o pesquisador se coloca no postura horizontalizada aos participantes e considera as diversas nuances de retorno por parte dos entrevistados. Os registros foram feitos em diários de campo separados em pastas acessadas apenas pelo grupo de pesquisa, respeitando o sigilo proposto precedente pelo termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS PARCIAIS

Dentre os resultados preliminares, embora não houvesse essa especificidade a priori, a religiosidade apareceu como eixo analisador, pois despontou na justificativa dos participantes quanto a prática de discriminação à comunidade LGBTQIA+, algumas situações de discriminação que apareciam quanto questionados a respeito da presença de tal era embasada em nome do discurso religioso por parte dos discentes do curso de formação em psicologia, que utilizaram suas crenças para minimizar o ato discriminatório.

Dentre as diversas declarações, destacamos que recebemos retornos específicos dos participantes que proferiram frases que nos afetaram enquanto pesquisadoras e destacamos como pontos importantes para que fosse destacado esse eixo, tais como:

Participante 1 - “antigamente eu tinha preconceito, hoje entendo que lgbts são seres humanos como nós”.

Participante 2 - “a minha crença diz que é errado mas têm que saber separar as coisas, as próprias pessoas lgbts reproduzem preconceito”

Participante 3 - “ja ouvi na faculdade que existe cura gay e que um psicólogo lgbt não conseguiria trabalhar nisso”

No entanto, uma das perguntas disparadoras durante as intervenções na pesquisa era se já haviam tido acesso a conteúdos de Direitos Humanos, envolvendo discriminações de raça, gênero, sexualidade e outros, e apareceram colocações e relatos no retorno dos discentes que tiveram acesso ao referencial teórico acerca dos Direitos Humanos na formação os fizeram questionar tal prática, o que assevera a importância do debate sobre o tema para a reflexão a respeito, principalmente dentro das instituições que estão formando profissionais que estarão em contato direto na sua prática com a diversidade:

Participante 4 - “eu tive preconceito durante muito tempo por conta da minha religião mas ao entrar na faculdade e ter acesso a essas discussões eu fui desconstruindo isso”

Cabe ressaltar que, todas as falas foram colocadas por estudantes de Psicologia e a preocupação do eixo da religiosidade como um atravessamento que merece atenção na formação vem dessa especificidade, visto que, o psicólogo(a) têm compromisso ético com os Direitos Humanos:

É fundamental a participação de psicólogos, estudantes e professores, é preciso contar com o avanço da organização dos psicólogos e de suas entidades, com a transformação da formação dos psicólogos. A presença dos direitos humanos deverá se tornar característica essencial, marca das práticas nas escolas. (BOCK; GIANFALDONI, 2009, p.5)

Ao finalizarmos o roteiro das perguntas disparadoras durante as entrevistas cartográficas nas entradas, deixamos sempre um espaço para que os participantes sugiram temas que gostariam que fossem abordados durante a formação, e nesse momento obtivemos retorno de muitos participantes que clamam pela necessidade de se debater sexismo, gênero e sexualidade dentro

das instituições, justamente pelo teor conservador e religioso que ainda é muito presente que reverberam em casos de discriminação dentro das instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, a religiosidade é um atravessamento que aparece com constância significativa como justificativa para a discriminação e para o negligenciamento dos direitos humanos, o que fere um dos preceitos básicos do código de ética da profissão e é um problema que precisa ser tratado com urgência como um problema dentro das instituições que estão formando profissionais de Psicologia. Notamos também que, o acesso ao referencial teórico acerca de Direitos Humanos possibilita uma mudança de pensamento a respeito da diversidade e colabora para que tal discriminação seja diminuída ou anulada. No entanto, emerge a necessidade de que tal tema seja trazido durante a formação como material essencial na grade curricular.

REFERÊNCIAS

PASSOS, E. KASTRUP, V. ESCÓSSIA, L. (orgs). **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009, 207.

BOCK, A. M. B.; GIANFALDONI, M. H. T. A.. **Direitos humanos no ensino de Psicologia**. Psicol. Ensino & Form Brasília , v. 1, n. 2, p. 97-115, 2010, (p.114).